



VI Simpósio Nacional de HISTÓRIA CULTURAL

Escritas da História: Ver - Sentir - Narrar

O DIREITO A MÚSICA: O IDEAL DE VILLA-LOBOS E A MANIPULAÇÃO DE GETÚLIO VARGAS

Mayki Fabiani Olmedo*

1

O canto orfeônico é uma das mais altas cristalizações e o verdadeiro apanágio da música. Porque, com seu enorme poder de coesão, criando um poderoso organismo coletivo, êle integra o indivíduo no patrimônio social da Pátria.

(Villa-Lobos apud COUTINHO, 2005, p. 30).

o pensamento autoritário não se limita a defender uma organização hierárquica da sociedade política, mas faz desta organização o princípio político exclusivo para alcançar a ordem, que considera como bem supremo.

(BOBBIO, 1998, p. 96).

Cabe-nos agora uma explicação sobre Autoritarismo, na qual utilizaremos como base o verbete *Autoritarismo*¹ que se encontra no *Dicionário de Política* de Norberto Bobbio, a referência completa se encontra na bibliografia.

* Mayki Fabiani Olmedo é técnico em Violão Popular Pela Fundação das Artes de São Caetano do Sul (FASCS), Bacharel em Composição pela Faculdade de Artes Alcântara Machado (FIAM-FAAM) e mestrando em Educação, Artes e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Atualmente é Orientador de Artes da prefeitura de Ribeirão Pires (SP), onde leciona violão, rege a banda e o coro infantil é também professor do Guri Santa Marcelina onde leciona teoria musical.

¹ BOBBIO, 1998, p. 94.

Como ponto de partida, podemos dizer que Autoritarismo foi um termo utilizado simplesmente para contrapor o termo democracia. Num segundo plano enquadraremos o termo em três contextos: a estrutura dos sistemas políticos, as disposições psicológicas a respeito do poder e as ideologias políticas.

O Autoritarismo, portanto, pode ser o regime que concentra o poder político *nas mãos de uma só pessoa ou órgão*, isso pensando no sistema político vigente. O termo também pode ser usado no plano da análise psicológica, *fala-se de personalidade psicológica*, para se definir algumas atitudes da natureza humana. Por fim as ideologias políticas *são ideologias que negam de uma maneira mais ou menos decisiva a igualdade dos homens e colocam em destaque o princípio hierárquico*.

Não analisaremos o governo de Getúlio com os olhos dos cientistas políticos, mas entendamos que o poder estava centralizado, o que é característica comum do autoritarismo, além de estar organizado em hierarquia, outra característica.

Acrescentemos aqui a relação entre o Autoritarismo e o Totalitarismo.

2

Segundo H. Arendt, o Totalitarismo é uma forma de domínio radicalmente nova porque não se limita a destruir as capacidades políticas do homem, isolando-o em relação à vida pública, como fazia as velhas tiranias e os velhos despotismos, mas tende a destruir os próprios grupos e instituições que formam o tecido das relações privadas do homem, tornando-o estranho assim ao mundo e privando-o até de seu próprio eu. (BOBBIO, 1998, p. 1248).

O termo Totalitarismo teria sido utilizado inicialmente para contrapor o Estado Fascista do Estado Liberal. O Totalitarismo seria o sistema em que um partido governa totalitariamente uma nação. A relação entre os termos Autoritarismo e Totalitarismo se concebe através da detenção do poder e como característica básica, a monopolização de todos os poderes no seio da sociedade.

O Totalitarismo traz como marca *a necessidade de gerar uma sustentação de massa, o recurso às modernas técnicas de propaganda*.²

² Arnaldo Daraya Contier, em *Brasil Novo – Música, Nação e Modernidade: Os Anos 20 e 30* (tese de Livre Docência, USP, 1988) é particularmente severo ao afirmar que Villa-Lobos teria se inspirado na propaganda da Alemanha nazista, ao visitar Praga e Berlim em 1936. (ZANON, 2009, p. 41).

A partir dos pontos já expostos e dos termos já definidos podemos perceber um intenso diálogo entre o canto orfeônico, meio esse de movimentação de massa e instrumento de propaganda de toda a política autoritária de Getúlio Vargas.

Segundo Galinari os três pilares da escola padrão no período Getulista seriam: o projeto religioso da igreja católica; o projeto autoritário das forças armadas e o projeto atribuível ao pensamento de Francisco Campos, de fortes colorações fascistas³. O estado autoritário seria o capaz de controlar politicamente uma nação⁴, sendo que o totalitarismo seria o único regime compatível com os tempos modernos⁵, segundo Francisco Campos.

Podemos a partir de agora expor o modelo de nação segundo Getúlio:

a construção da nacionalidade pautada na representação da história do Brasil, e a *memória popular*, presente em nossa cultura e tradições. Na mesma medida, esse modelo preocupava-se com a *formação cívico-patriótica* e com a preparação do indivíduo para o *trabalho*, o que não excluía – pelo contrário incorporava – os postulados desenvolvidos pelos setores precedentes. (GALINARI, 2007, p. 141.).

A nação brasileira que a muito estava estagnada, tinha (e ainda tem), bastante personalidade cultural, fruto das misturas das tradições dos povos que aqui estavam, essa linguagem cultural, foi utilizada pelo governo Vargas para “civilizar” a população, afinal a ordem precisava ser mantida, somente o povo regido pela hierarquia autoritária poderia conseguir o desenvolvimento necessário.

O livro utilizado pelos professores e alunos foi chamado de Orfeão.

O Orfeão é baseado nas culturas e tradições brasileiras, as letras são baseadas nos hinos pátrios, no folclore, nas tradições cívicas, sempre com ênfase na ordem, pode-se ler na capa do 2º. Volume do canto orfeônico:

Marchas, Canções, Cantos: Cívicos, Marciais, Folclóricos e Artísticos para a formação consciente da apreciação do bom gosto na música brasileira. (VILLA-LOBOS, 1951, capa).

³ GALINARI, 2007, p. 139.

⁴ *Ibidem*, 2007, p. 140.

⁵ *Ibidem*, 2007, p. 140.

A prática do canto orfeônico garantiria a exposição de todos os elementos que conjugam com o molde de nação, pois postulava-se a formação de uma mentalidade capaz de pensar militarmente, movida por princípios essenciais como a ordem, a obediência, a hierarquia e a cooperação...⁶

Villa-Lobos conseguiu essa ordem quando reunindo milhares de alunos.

Em 1932, 18 mil vozes; em 1935, no Congresso Nacional de Educação, 30 mil vozes e mil músicos de banda; em 1937, repetiu o feito; em 1940 e 1941, reuniu 40 mil escolares sob a sua batuta, em 1942, escreveu para um coro de 35 mil vozes o *Juramento da Juventude Brasileira*; e finalmente, em 1943, organizou e dirigiu uma demonstração cívico-orfeônica na Hora da Independência, com 15 mil escolares, tendo composto para esse dia a *Invocação em Defesa da Pátria*, para coro a *cappella*. (MARIZ, 1989, p. 104).

Ficou claro que o projeto implantado por H. Villa-Lobos ofereceu resultado, e estava em concordância com o projeto de Getúlio, pois oferecia identidade nacional, homogeneidade dos costumes e da língua. A formação deveria acontecer diretamente nos primeiros estágios, criando no aluno identidade pátria, sendo de dever cívico e disciplina, formando *uma juventude engajada na construção da nação e uma massa disciplinada para o trabalho*.⁷

(...) o projeto nacionalista do Estado Novo valorizava, em outras palavras, a uniformização, a padronização cultural e a eliminação de quaisquer formas de organização autônoma da sociedade, que não fosse na forma de corporações rigorosamente perfiladas com o Estado. Daí seu caráter excludente e, portanto, repressor. A formação do Estado Nacional passaria necessária e principalmente pela homogeneização da cultura, dos costumes, da língua e da ideologia. (Schwartzman, Bomeny e Costa apud Galinari, 2007, p. 132).

Tendo em vista ainda a homogeneização da língua como citado acima, Villa-Lobos teria proibido a execução do Hino Nacional nas escolas, pois *a influência regionalista e o conhecimento imperfeito do hino causavam a deturpação freqüente*, Villa-Lobos teria contado 59 erros, sendo que, 27 seriam de ritmo e 32 de entoação.⁸

⁶ GALINARI, 2007, p. 140.

⁷ *Ibidem*, 2007, p. 142.

⁸ MARIZ, 2005, p. 150.

O canto orfeônico tinha por finalidade *a educação do caráter em relação à vida social por intermédio da música viva*, além de *incutir o sentimento cívico, de disciplina, o senso de solidariedade e de responsabilidade no ambiente escolar*.⁹

A formação desses alunos no decorrer das décadas de 1930 e 1940 é o que garantiria mão de obra empenhada com as causas da pátria, ou necessariamente do governo nas décadas seguintes, o Estado Novo precisava ter seus alicerces na industrialização, a mão de obra era necessária sendo que *a legitimação do Estado Novo foi sustentada*.

A educação foi utilizada como instrumento de autoritarismo, de repasses de condutas ideológicas, Galinari (2007, p. 165) citando Horta, aborda essa questão:

Uma vez definidas as orientações do Estado Novo com relação aos diferentes níveis de ensino e as iniciativas destinadas a fazer com que a escola funcionasse “não apenas como órgão de socialização da criança e do adolescente, mas precisamente como centro de preparação integral de cada indivíduo, para o serviço da Nação”, o Ministério da Educação ocupa-se de três questões importantes na perspectiva de utilização da educação como instrumento a serviço da ideologia autoritária: a Educação Física, a Educação Moral e o Canto Orfeônico.

Villa-Lobos por meio do canto orfeônico não só conseguiu restabelecer a ordem no que se diz respeito à educação musical como também apoiou a *estratégica função desse saber para o controle e integração das massas no processo político em curso*.¹⁰ O canto orfeônico foi uma maneira sutil e agradável de expor idéias do sistema autoritarista, a poesia de Gonçalves Dias *Minha Terra tem palmeiras*¹¹ foi utilizada por Villa-Lobos, essa letra é um exemplo de exaltação da pátria, outro exemplo é a canção *Brasil*¹², uma canção de exaltação da pátria

A estratégia de marketing de Villa também estaria em curso, pois no período de 1930, juntamente com a revolução que estava acontecendo no Brasil, Villa-Lobos estaria passando por uma crise financeira, segundo expõe Guérios:

⁹ COUTINHO, 2005, p.49.

¹⁰ GALINARI, 2007, p. 166.

¹¹ Anexo 3.

¹² Anexo 4

Ao realizar o último concerto programado para São Paulo, ainda em 1930, o compositor vivia numa situação crítica: não dispunha de recursos, já vinha composto uma vasta obra que não lhe angariava renda para conseguir sobreviver e se via obrigado a atuar como interprete de violoncelo...(GUÉRIOS apud GALINARI, 2007, p. 154).

Nota-se pelas grandes concentrações de cantores reunidas que o canto orfeônico tomou lugar na sociedade brasileira, como expõe Villa-Lobos *o canto orfeônico tornou-se, desde então, um fator importantíssimo de difusão do sentimento de patriotismo e do desenvolvimento da consciência nacional entre a massa popular e entre as novas gerações*.¹³

O canto orfeônico pode ser tomado como uma política social e entre as décadas de 1930 e 1940 a questão social foi vinculada à emergência de políticas sociais voltadas, sobretudo, à população urbano-industrial.¹⁴ Seria, portanto, o canto orfeônico uma ferramenta de construção do conhecimento, uma ferramenta motivadora e aglomeradora, que foi usada através da educação.

A prática do canto é muito comum em países de primeiro mundo, faz parte da educação básica em vários países, uma vez que era parte do projeto de Getúlio colocar o Brasil em igualdade com países mais desenvolvidos.¹⁵

O decreto em questão [o decreto que institui a obrigatoriedade do canto orfeônico nas escolas públicas – nº 19.890, de 18/04/1931], conjuntamente com o regulamento em vigor nas escolas da Prefeitura, [...] irão completar a obra de educação artística do povo, a exemplo das grandes nações como a Itália, França, Alemanha, Inglaterra, Bélgica, Espanha, Rússia, Estados Unidos da América do Norte, etc. (VILLA-LOBOS apud LISBOA, 2005, p. 89).

O projeto orfeônico foi desenvolvido com extrema eficiência no Governo Getúlio Vargas, mas com o fim do governo e o fim do canto orfeônico, a música deixou de fazer parte do ensino regular, ficando a cargo de conservatórios, oficinas e porque não dizer a cargo das igrejas protestante e católica o seu ensino.

Mesmo após o término do canto orfeônico e de sua função como propaganda do sentimento cívico, vemos que sua essência foi perpetuada, não no ensino

¹³ VILLA-LOBOS apud GALINARI, 2007, p. 157.

¹⁴ VARGAS, 2007, p.34.

¹⁵ *Ibidem*, 2007, p. 41.

fundamental, nem para a propaganda, mas de uma maneira mais “liberal”, como disciplina nos conservatórios e universidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Mário de. *Dicionário Musical Brasileiro*. São Paulo: Brasileira, 1983.
- BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. *Dicionário de Política*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.
- CAZES, Henrique. *Choro do quintal ao municipal*. São Paulo: Editora 34 Ltda., 2010.
- DUARTE, Roberto. *Villa-Lobos errou? – Subsídios para uma revisão musicológica em Villa-Lobos*. São Paulo: Algor Editora, 2009.
- FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp. 2010.
- GALINARI, Melliandro Mendes. *A era Vargas no pentagrama: Dimensões Político-Discursivas do Canto Orfeônico de Villa-Lobos*. Belo Horizonte: Tese de Mestrado pela Universidade Federal de Minas Gerais, 2007.
- JARDIM, Gil. *O estilo antropofágico de Heitor Villa-Lobos: Bach e Stravinsky na obra do compositor*. São Paulo: Philharmonia Brasileira, 2005.
- LISBOA, Alessandra Coutinho. *Villa-Lobos e o canto orfeônico: Música, Nacionalismo e Ideal Civilizador*. São Paulo: Tese de Mestrado pela UNESP, 2005.
- MARIZ, Vasco. *Heitor Villa-Lobos – Compositor Brasileiro*. 11ª. Ed. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1989.
- _____, *Heitor Villa-Lobos – O Homem e a Obra*. 12ª. Ed. Rio de Janeiro: Editora Francisco Alves, 2005.
- _____, *História da Música no Brasil*. 6ª. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.
- NEGWER, Manuel. *Villa-Lobos, o florescimento da música brasileira*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- PEREIRA, Éliton; VASCONCELOS, Miriã. *O processo de socialização do canto coral: Um estudo sobre as dimensões pessoal, interpessoal e comunitária*. MusicaHodie. Extraído do site: <http://serenatadenatal.files.wordpress.com/2009/12/musica-hodie7-1-pereira-vasconcelos.pdf>, visitado em Mai de 2010.

VI Simpósio Nacional de História Cultural
Escritas da História: Ver - Sentir - Narrar
Universidade Federal do Piauí - UFPI
Teresina-PI
ISBN: 978-85-98711-10-2

SALLES, Paulo de Tarso. *Villa-Lobos: Processos Compositivos*. São Paulo: Editora da Unicamp, 2009.

SILVA, José Ivo. *Fantasia em três movimentos em forma de choros de Heitor Villa-Lobos: Análise e contextualização de seu último período*. São Paulo: Tese de Mestrado pela UNESP, 2008.

VARGAS, Emília. *Os discursos de Vargas e as políticas sociais no Brasil de 1930 a 1940*. Florianópolis: Tese de Mestrado pela Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.

VILLA-LOBOS, Heitor. *Canto Orfeônico, 2 volume*. São Paulo: Irmãos Vitale, 1951.

ZANON, Fábio. *Folha explica: Villa-Lobos*. São Paulo: Publifolha, 2009.